

Recomendação nº 39

Gestão coerente dos dispositivos de agregação de peixes na Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico e na Comissão do Atum do Oceano Índico

O uso crescente de dispositivos de agregação de peixes (FAD) para otimizar as capturas de atuns tropicais (patudo - *Thunnus obesus*, gaiado - *Katsuwonus pelamis* e albacora - *Thunnus albacares*) tem-se generalizado nos oceanos do mundo. A proliferação desta arte de pesca, aliada aos avanços tecnológicos, é um desafio global para a pesca sustentável do atum. As capturas de albacora e atum patudo em torno dos FAD, pode representar mais de 95% dos juvenis, enquanto os FAD derivantes (dFAD), em particular, também aumentam as capturas acessórias e a pesca fantasma de espécies vulneráveis, danificando e poluindo os ecossistemas marinhos e interferindo com outras atividades marítimas. Esta questão, juntamente com uma relativa falta de transparência no uso dos FAD, tem vindo a pôr em causa a sustentabilidade e a legalidade do uso atual dos FAD, devido, em grande parte, à falta de responsabilidade dos proprietários dos dFAD, pelos danos ambientais e poluição que causam.

Felicitemos as medidas adotadas na sexta Sessão Especial da Comissão do Atum do Oceano Índico (IOTC) para melhorar a gestão dos FAD ancorados e os dFADs. A proposta para os dFAD, apresentada por 11 Estados costeiros do Oceano Índico, inclui medidas alinhadas com as do oceano Atlântico, como a redução gradual do número de dFAD permitidos por embarcação, de 300 para 250 no primeiro ano, e uma nova redução para 200 em 2025 (atualmente, as licenças de FAD no Atlântico são de 300 por navio) e um encerramento de dFAD em 72 dias, que pode ser ajustado por parecer científico, uma vez disponível. Esta Resolução da IOTC recém-adotada também inclui medidas que não se aplicam, atualmente, na Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (ICCAT), como **um registo dos dFAD** e a criação de um **sistema independente de monitorização dos mesmos**, para melhorar a transparência e o controlo.

Uma vez que as Regiões Ultraperiféricas representam comunidades que dependem intrinsecamente dos recursos oceânicos através da pesca artesanal do atum, estamos otimistas quanto à capacidade da União Europeia em proteger adequadamente os direitos e necessidades do seu sector de pesca artesanal, em conformidade com os muitos instrumentos jurídicos e acordos já existentes para apoiar esta causa.

Embora, nos últimos anos, tenham sido feitas várias melhorias, na gestão dos FAD no Atlântico e noutros oceanos, ainda há muito progresso a ser feito. O Conselho Consultivo para as Regiões Ultraperiféricas (CCRUP) **recomenda a necessidade de adotar medidas eficazes e consistentes em todos os oceanos, incluindo sistemas para assegurar a responsabilização e o cumprimento das ações.**

Opinião da *Organización Productores Asociados de Grandes Atuneros Congeladores* (OPAGAC), da *Europêche* e do *Comité National des Pêches Maritimes et des Élevages Marins* (CNPMEM):

Estas organizações não partilham nem o título, nem o conteúdo desta recomendação, pois entendem que a pesca com FAD, embora seja uma componente importante da pesca mundial de atuns tropicais, está sujeita a um quadro de gestão suficiente na área da ICCAT.

Indicam que, concretamente, na ICCAT, as capturas com FAD diminuíram desde a adoção de medidas por parte da Comissão Europeia, até ao ponto em que em 2020 e 2021 as capturas de atum patudo ascenderam respetivamente a 59.033 e 46.893 toneladas, ou seja, 3.500 e 15.000 toneladas abaixo dos totais admissíveis de captura (TAC) adotados pela ICCAT para esses anos, de 62.500 e 61.500 toneladas (ficheiro publicado pelo Secretariado para a reunião do Painel 1 da ICCAT). Estes TAC, assim como os aplicáveis em 2022 e 2023 (62.000 toneladas) são muito conservadores, pois asseguram uma recuperação das unidades populacionais do atum patudo, com uma probabilidade superior a 90% (tabelas de Kobe disponíveis para a avaliação mais recente das unidades populacionais de patudo).

Ao mesmo tempo, os índices de abundância da pesca com palangre na zona de pesca de cerco mostram tendências crescentes, tanto para o albacora, como para o patudo (documentos apresentados pelo Japão na reunião de Avaliação de Estratégias de Avaliação para os atuns tropicais, para além de outros indicadores apresentados pelos Estados Unidos e países da América Central durante a mesma reunião). Todos estes indicadores apontam para o facto do patudo continuar o seu processo de recuperação e o albacora permanecer em bom estado.

Por conseguinte, a OPAGAC, a *Europêche* e o CNPMEM não compreendem a necessidade de adotar novas medidas sobre os FAD na ICCAT, uma vez que as medidas existentes estão a ter impactos para além do esperado.